

P I C K

Cluster Arte da  
Performance  
& Performatividade  
nas Artes

M A N I F

E S T O

2 5 D E

A B R I L

H O J E

Editoras  
Cláudia Madeira  
Cristina Pratas Cruzeiro

# Índice

Ficha técnica	1
Introdução	2
Prólogo	4
1. Paz	12
2. Pão	18
3. Habitação	22
4. Saúde	30
5. Educação	37
6. Cultura	44
7. Q.B.: Performance coletiva	48
Epílogo: Entre a ciência e a arte: um manifesto por metodologias criativas, colaborativas e afetivas a partir do Pick Manifesto 25 de Abril hoje	54
A expressão da Liberdade, por Sérgio Godinho	61

# Ficha Técnica

Título: Pick Manifesto 25 de Abril hoje

Coordenação: Cláudia Madeira e Cristina Pratas  
Cruzeiro

Cluster Arte da Performance & Performatividade nas  
Artes ICNOVA-NOVA FCSH; IHA-NOVA FCSH/  
IN2PAST

Textos e fotografias: Alexandra do Carmo, Ana  
Gariso, Carla Fernandes, Cláudia Madeira, Cristina  
Pratas Cruzeiro, Daniela Salazar, Helena Elias, Hélia  
Marçal, Nicolle Vieira, Patrícia Pereira, Raquel Ermida,  
Raquel Madeira, Rita Vilhena, Sandra Guerreiro Dias,  
Sérgio Godinho, Sílvia Pinto Coelho

Revisores: Daniel Tércio e Margarida Alves

Composição Gráfica: Josefa Searle

Edição: ICNOVA-NOVA FCSH; IHA-NOVA FCSH/  
IN2PAST, 2024

Impressão: Partícula Extravagante

Tiragem: 25 exemplares

Depósito Legal:

ISBN 978-989-9048-46-1

DOI <https://doi.org/10.34619/v4yk-s0yu>

O ICNOVA é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/05021/2020.

O IHA é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00417/2020, <https://doi.org/10.54499/UIDB/00417/2020>, e UIDP/00417/2020, <https://doi.org/10.54499/UIDP/00417/2020>.



# Introdução

O *cluster Arte da Performance & Performatividade nas artes*<sup>1</sup>, coordenado por Cláudia Madeira (ICNOVA-NOVA FCSH) e Cristina Pratas Cruzeiro (IHA-NOVA FCSH/IN2PAST) constitui-se como espaço de reflexão e criação interdisciplinar, reunindo investigadores e artistas de vários domínios científicos e áreas de produção artística. O seu foco temático incide na arte da performance portuguesa e nas novas formas de performatividade que se desenvolveram a partir da hibridização entre a arte e a sociedade em áreas como o teatro, a dança, a música, a fotografia, a instalação, a arte digital, as artes plásticas, assim como a arte pública e os novos movimentos sociais. Dada a sua dinâmica, o cluster posiciona-se na ligação entre a investigação científica, as práticas artísticas e a sociedade.

Foi no cruzamento das características do cluster com a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 que, em 2024, encontramos a nossa base de trabalho: utilizar a revolução portuguesa como gatilho para repensarmos em conjunto as ideias e princípios de sociedade mais justa e livre que então emergiram. Como repensá-los à luz da atualidade e das nossas vidas quotidianas? foi a nossa inquirição de partida.

O ciclo de oficinas *Pick Manifesto 25 de Abril* hoje estruturou-se procurando possibilidades de resposta a esta inquirição, que também é uma inquietação. A canção “Liberdade”, escrita por

Sérgio Godinho em 1974, elenca os aspetos que consideramos essenciais para uma sociedade livre: a paz, o pão, habitação, saúde, educação. Aos pilares elencados pela canção, acrescentámos a cultura e criámos oficinas de trabalho quinzenais participadas por vários membros do cluster. Em cada oficina desenvolvemos um laboratório aberto ao cruzamento do que está inscrito para cada um destes temas na Constituição da República Portuguesa, estabelecendo ligação à realidade atual. Recuperando o carácter festivo e eufórico do 25 de Abril, com a ocupação massiva das ruas, usámos a ideia de piquenique, em torno de um quotidiano em crise, convocando para isso a arte da performance e a performatividade nas artes, na sua dimensão histórica e atual. Discutimos temáticas a partir das realidades sociais próximas, das vivências, dos anseios, dos dramas, das alegrias.

Entre Outubro de 2023 e Julho de 2024 encontrámo-nos à hora de almoço para discutir cada tema. A designação do ciclo de oficinas — *Pick Manifesto* — concentra em si os significados que quisemos destacar: pick, em inglês, significa colher, escolher. Mas a sua sonoridade, em português, alude a esse espaço de encontro e partilha à volta da comida — o piquenique. Por sua vez, manifesto, representa a vontade de sublinhar pontos de vista e fazê-lo a olhar para os nossos quotidianos comuns.

Este livro pretende materializar o exercício de liberdade de pensamento e criação que procurámos instigar ao longo das oficinas. Cada oficina foi coordenada em conjunto com um ou mais membros do cluster, respeitando a horizontalidade e ao mesmo tempo as individualidades, no sentido de estimular a diversidade que nos caracteriza. O livro reflete precisamente isso. No Prólogo acentuamos essa heterogeneidade através do registo fotográfico das oficinas e do que aí construímos em comum. Os capítulos seguintes, que têm por título os pilares da democracia que discutimos, foram entregues a membros do cluster que coordenaram ou/e participaram nas oficinas

<sup>1</sup> <https://performanceiha.weebly.com>

respetivas. As autoras dos mesmos escolheram como queriam abordar o tema, usando diferentes linguagens. Nos casos dos capítulos Paz, Educação e Pão foi seguida uma abordagem mais poética— sendo que neste último caso foi desenvolvida uma leitura visual. No caso da Cultura, a construção do texto tem por base o excerto de uma entrevista ao convidado das oficinas dedicadas ao tema. Os capítulos da Habitação e da Saúde apresentam uma linguagem científica, assim como o Epílogo, dedicado a um questionamento em torno de metodologias académicas criativas e com assento na afetividade, para o qual vários membros do cluster colaboraram. O capítulo Q.B.: Performance Coletiva, tem na sua base o trabalho artístico de Helena Elias, membro do cluster, que generosamente adaptou a sua performance ao contexto do *Pick Manifesto 25 de Abril hoje*. Encerrámos o ciclo de oficinas precisamente com esta “performance-jantar-festa”, no dia 27 de Julho de 2024, no palco experimental da Partícula no Açúcar, em Lisboa. O capítulo contém o texto de apresentação da performance, da autoria de Helena Elias, e uma selecção fotográfica representativa de alguns dos momentos aí vividos.

O 25 de Abril ainda não terminou. Por isso, continuamos a construí-lo. Escolhemos fazê-lo experimentando novos espaços de liberdade na produção de conhecimento. O próprio Sérgio Godinho fala da relevância de o fazer, no texto que aqui publicamos e que encerra o livro, afirmando que a expressão da liberdade se mantém como uma urgência da atualidade.

Cláudia Madeira e Cristina Pratas Cruzeiro

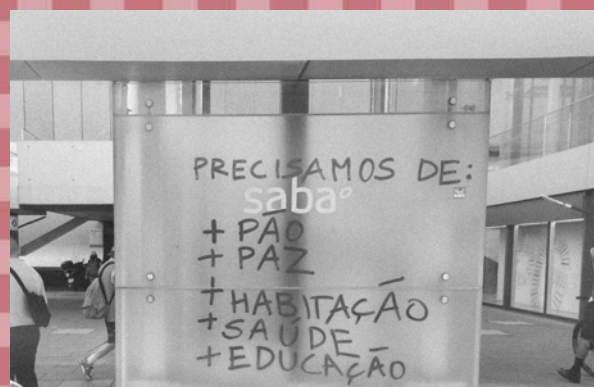


Figura 1: Pichagem na estação de metro do Campo Grande, 2024. Foto: Cristina Pratas Cruzeiro